Nota aos decidores
n°02 – maio de 2025

Plataformas de elevado desempenho para a agro-ecologia

A implementação da agro-ecologia como uma resposta abrangente e coerente aos muitos desafios que a África Ocidental enfrenta no desenvolvimento de sistemas alimentares locais sustentáveis continua a ser um enorme desafio. A agroecologia tem potencial para responder aos desafios da segurança alimentar, da promoção de sistemas agrícolas e alimentares sustentáveis que respondam às alterações climáticas, da conservação dos recursos, da resiliência das comunidades e das famílias, da segurança alimentar e da competitividade económica e comercial. Mas a transformação profunda e sustentável da agricultura, no sentido mais lato, não pode ser alcançada sem uma transformação das abordagens e práticas de todas as instituições e intervenientes no sector agrícola e no desenvolvimento rural. Para tal, é necessário produzir e promover conhecimentos e saberes, estruturar o diálogo entre a investigação e os utilizadores e entre a investigação e o apoio consultivo, integrar a complexidade dos sistemas agrícolas, raciocinar à escala regional, etc. As redes, plataformas, alianças e quadros de concertação no domínio da agroecologia são instrumentos essenciais e estratégicos a este respeito, a vários níveis. Cerca de 120 estruturas envolvidas na agroecologia e pertencentes a estas estruturas multi-stakeholder (OP, investigação, apoio consultivo, sector privado, autoridades locais, etc.) foram identificadas e questionadas na região. O diagnóstico e as propostas baseiam-se nesta análise.

Plataformas e quadros de consulta para apoiar orientações políticas sólidas

Esta complexidade abre obviamente a porta a múltiplas definições de agroecologia. Por um lado, a agroecologia não é uma doutrina e, por outro, pode ser decomposta em múltiplos processos e itinerários em função das condições agro-climáticas, das potencialidades do meio e dos mercados, da história das explorações, das dinâmicas locais, etc. Se a isto acrescentarmos a noção de transição entre os modos de produção tradicionais ou convencionais e os sistemas agro-ecológicos integrados, é fácil perceber as dificuldades encontradas para qualificar e caraterizar os sistemas que respondem aos fundamentos da agro-ecologia

Este exercício é tanto mais necessário quanto o aparecimento de uma série de abordagens que especificam formas de agricultura alternativas à agricultura convencional: agricultura sustentável, agricultura integrada, agricultura integrada, agricultura inteligente do ponto de vista climático,

Esta nota aos decidores foi preparada pela Direção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e pela Agência Regional para a Agricultura e a Alimentação da CEDEAO.

com o apoio financeiro de:

com o apoio técnico de:

agricultura ecologicamente intensiva, permacultura, etc. Estas abordagens têm por objetivo responder a uma parte ou à totalidade dos desafios acima enumerados.

A agroecologia baseia-se numa abordagem holística do sistema alimentar de uma região. Engloba, de forma sistémica, a gestão dos ecossistemas animais, vegetais e humanos, a produção agrícola, a criação de gado, a piscicultura, o ordenamento do território, a luta contra os efeitos das alterações climáticas, a nutrição humana, a gestão sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento das cadeias de abastecimento e todos os outros domínios ligados a um sistema alimentar sustentável.

Neste contexto, é essencial que todas as partes interessadas (governos, instituições regionais, autoridades locais, organizações de produtores, instituições de investigação, formação e aconselhamento, agentes de desenvolvimento local, agentes da cadeia de valor, etc.) se compreendam mutuamente e partilhem objectivos e princípios de ação. É neste contexto que as plataformas de intercâmbio entre as várias partes interessadas são elementos essenciais.

É, pois, essencial adotar um quadro de orientações, ou mesmo de legislação, para a implantação da agroecologia. Tal deverá contribuir para evitar a proliferação de abordagens diferentes, ligadas, nomeadamente, às oportunidades de financiamento no âmbito da adaptação às alterações climáticas. A necessidade de um quadro de orientação coloca-se também a nível regional, tendo em conta que esse quadro deverá ter em conta a diversidade das situações nacionais. De facto, o nível regional — que complementa o nível nacional — é o adequado para construir um quadro favorável: reunir as capacidades de investigação e de formação, capitalizar e divulgar as melhores práticas, aprovar os biopesticidas, rotular os produtos agroecológicos, promover o comércio regional dos produtos agroecológicos transformados, etc

A atual revisão do ECOWAP oferece uma oportunidade excecional para trabalhar estes diferentes aspectos e chegar a um consenso a nível das políticas e programas regionais e nacionais. Para chegar a diretrizes públicas claras, as consultas inclusivas são cruciais e garantirão que as escolhas feitas sejam implementadas de forma eficaz e eficiente

Para além dos intervenientes diretos, estes quadros políticos devem também envolver os vários ministérios relacionados com uma ou outra das dimensões dos sistemas alimentares de base agro-ecológica: economia e finanças, indústria e artesanato, formação profissional, investigação, ambiente e gestão dos recursos naturais, saúde e segurança alimentar, etc.

Identidade, modo de funcionamento e governação

Já existem muitas estruturas envolvidas na promoção da agroecologia. Frequentemente criadas apenas recentemente (desde o início dos anos 2000), estas estruturas deparam-se com grandes dificuldades em termos de governação. As dificuldades prendem-se, por vezes, com a própria identidade da organização, ligada a uma vaga compreensão da agroecologia e dos conceitos relacionados. Nalguns casos, as estruturas têm poucas raízes, ou os seus membros não estão muito envolvidos na vida da associação. Estas desvantagens afectam tanto as associações de base como as organizações de maior escala, e até mesmo certas plataformas ou quadros de consulta de múltiplos intervenientes. De um modo mais geral, existe um défice de competências e de capacidades que se traduz em dificuldades na elabo-

ração de planos estratégicos, na mobilização de recursos internos e externos, na adequação dos recursos às acções, no funcionamento e na renovação dos órgãos de governação interna e na responsabilização perante os membros e os parceiros. Estas disfunções afectam a credibilidade das organizações, a sua capacidade de cumprir as suas missões e o seu poder de influenciar as políticas públicas.

Por conseguinte, será necessário um grande investimento em dois domínios:

- Reforço das capacidades dos actores em matéria de planificação e gestão estratégicas orientadas para os resultados do desenvolvimento agro-ecológico (visão e missão consensuais, planos de ação concertados) e apoio logístico e organizativo para melhorar a governação e os modos de funcionamento das estruturas ligadas à agro-ecologia. O objetivo é apoiar estas organizações através de um diagnóstico e da definição de um plano estratégico que abranja todas as questões relacionadas com o desenvolvimento organizacional: visão, identidade, governação, gestão e formação de competências, desenvolvimento de capacidades (intercâmbios de experiências, tutoria, orientação, coaching, co-construção, etc.);
- Reforçar as plataformas e os quadros de concertação a nível nacional, a fim de os tornar interlocutores fiáveis junto dos parceiros nacionais e internacionais. Em particular, será necessário definir uma carta que clarifique a parceria, o papel, a responsabilidade e os compromissos das estruturas membros de uma plataforma nacional ou de coligações deste tipo. O respeito da carta dá aos parceiros destas organizações as garantias indispensáveis à solidez das parcerias.

Diferenciar os apoios em função do grau de estruturação

A necessidade de apoio à estruturação das plataformas é variável e depende de vários factores. Em termos gerais, há três situações que exigem uma ação específica:

- Algumas estruturas não estão organizadas de forma óptima em termos administrativos, técnicos e financeiros. Este primeiro grupo necessita de um apoio completo que o ajude a estruturar-se e a implementar o seu plano de trabalho;
- Algumas estruturas estão bem organizadas, mas não são muito funcionais. Para esta segunda categoria, é necessário identificar os obstáculos ao seu funcionamento e apoiar a definição de um plano de apoio;
- Por último, para as estruturas bem organizadas e funcionais, é necessário apoiar a expansão das suas acções e promover o intercâmbio de experiências com as outras duas categorias de estruturas, a fim de partilhar boas práticas organizacionais, técnicas e financeiras.

A utilização de instrumentos adequados de diagnóstico e de avaliação institucional permitirá aperfeiçoar esta classificação e especificar as necessidades de apoio.

Abordagem técnica e metodológica da agroecologia

As análises efectuadas mostraram que existem muitos conceitos, métodos, abordagens e instrumentos diferentes para a intervenção em agro-ecologia, tanto dentro da mesma organização como entre organizações. Este facto deve-se a diferenças na compreensão do conceito e à multiplicidade de parceiros que trabalham com as partes interessadas.

Para melhorar a eficácia das intervenções, é necessário criar sinergias em torno das abordagens e dos métodos de intervenção adoptados no âmbito das consultas nacionais e regionais. Para o efeito, é necessário:

- Apoiar as plataformas ou estruturas nacionais através de acções de formação ou seminários temáticos;
- Desenvolver colaborações com institutos de investigação especializados em agroecologia para desenvolver práticas agroecológicas que tenham dado provas de eficácia em diferentes contextos nacionais, em função dos objectivos perseguidos, das metas e dos resultados obtidos;
- Reforçar a Aliança para a Agroecologia na África Ocidental (3AO) a nível regional (UEMOA, CEDEAO, CILSS) para coordenar as acções de capitalização e de divulgação da informação e da formação sobre as abordagens e os métodos agroecológicos. O papel do 3AO será também o de defender o desenvolvimento de uma ferramenta partilhada para avaliar o desempenho das abordagens e métodos utilizados na agroecologia. Esta ferramenta fornecerá dados aos decisores políticos e a outras partes interessadas sobre a escolha de abordagens e métodos recomendáveis;
- Fornecer apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento de capacidades e outros recursos essenciais que permitam ao pessoal técnico das instituições dominar as abordagens e métodos de implementação de programas de agro-ecologia.

Ligação, sinergia e coordenação de acções

A diversidade das iniciativas agro-ecológicas representa um potencial significativo de transformação dos sistemas alimentares. No entanto, a concretização deste potencial em maior escala exige acções em vários domínios:

- Apoiar as plataformas locais e nacionais no levantamento dos actores e das parcerias existentes. Esta base de conhecimentos permitirá identificar potenciais complementaridades e sinergias, proporcionando uma base para novas parcerias e intercâmbios de práticas e experiências;
- Criar incentivos para encorajar sinergias e relações de parceria, tais como convites à apresentação de propostas para projectos ou iniciativas com taxas de financiamento elevadas quando reúnem diferentes actores (organizações

de produtores, investigação, formação, autoridades locais, etc.);
- Reforçar as estruturas de coordenação da parceria, de modo a dispor de recursos humanos qualificados para gerir as relações e a coordenação entre as diferentes categorias de actores.

Comunicação e objectivos

Uma comunicação pertinente e orientada é essencial para o desenvolvimento da agro-ecologia, nomeadamente para desenvolver informações positivas, combater ideias preconcebidas e partilhar conhecimentos e resultados. Para tal, é necessário empreender três acções:
- Apoiar a conceção de estratégias e planos de comunicação, especificando objectivos, meios de comunicação, formatos de conteúdo, alvos, etc.;
- Reforçar a capacidade das estruturas no domínio da comunicação: materiais escritos, recursos visuais, redes sociais, plataformas de partilha de conhecimentos, etc.;
- Reforçar a capacidade das partes interessadas para alinhar os objectivos do programa com os objectivos de co-desenvolvimento da comunicação. Para tal, será necessário permitir que os beneficiários e os alvos das acções do projeto e do programa participem na criação e na divulgação da informação. O objetivo será também garantir que os alvos sejam bem escolhidos e que a sua responsabilidade pela produção de informação seja reforçada;
- Desenvolver competências e métodos para avaliar o impacto das iniciativas de comunicação.

Financiamento e desenvolvimento de parcerias

A questão do financiamento continua a ser uma grande preocupação para todas as estruturas nacionais e regionais. Muitas vezes, o financiamento interno é insuficiente para cobrir os custos da estrutura, e os recursos externos centram-se em acções concretas com impacto, negligenciando frequentemente os custos organizacionais. O reforço das capacidades neste domínio deve permitir lançar as bases para a sustentabilidade financeira e incluir a elaboração de contas de exploração, a gestão financeira, a identificação de canais e oportunidades de financiamento e a utilização de serviços comerciais (apoio de consultoria, gestão da informação, etc.). Do diagnóstico resultam três propostas fundamentais:
- Desenvolver as competências das estruturas na defesa de linhas de financiamento do orçamento público orientadas para a agro-ecologia e na mobilização de financiamento;
- Ajudar as plataformas a desenvolver produtos e serviços únicos e de elevado desempenho que lhes permitam estabelecer uma oferta de serviços mais bem identificada que facilite a mobilização de recursos;
- Apoiar as estruturas na definição de uma estratégia de financiamento e de um plano de sustentabilidade financeira que garanta o funcionamento contínuo e evite o desperdício de recursos humanos.

Para saber mais

Comissão da CEDEAO, Agência Regional para a Agricultura e Alimentação, Estudo sobre o estado das redes e plataformas nacionais e regionais existentes para a agroecologia e a formação em agricultura sustentável; levantamento das iniciativas e organizações envolvidas e propostas para o reforço de uma rede de intervenientes na agroecologia na África Ocidental. Relatório final. 2023.
https://araa.org/sites/default/files/2024-12/202304%20-%20Rapport%20Final%20EdL%20plateformes.pdf

(Documento disponível apenas em francês)

Uma publicação da Agência regional para a agricultura e a alimentação (ARAA)
4° e 5° andares, edifício CRBC
Place de la Réconciliation, Cité OUA, Quartier Atchanté, 01 BP 4817 Lomé 01, Togo
+228 22 21 40 03
araa@araa.org – www.araa.org
@ARAA_CEDEAO @araaraaf

Esta nota é publicada sob a exclusiva responsabilidade da CEDEAO e não reflecte necessariamente as opiniões da AFD e da UE